

Posologia**Uso Adulto**

No tratamento com AINEs deve-se buscar a dose mais baixa e o maior intervalo entre as doses.

Após a observação da resposta individual à terapia inicial com Etodolaco, deve-se ajustar as doses e a frequência às necessidades do paciente. Nos casos de comprometimento renal leve ou moderado, não é necessário ajuste da dosagem, mas esses pacientes devem ser observados cuidadosamente devido ao risco de diminuição da função renal.

Os comprimidos de Etodolaco devem ser tomados sempre com um copo cheio de água, de preferência após as refeições. A ingestão de água deve ser suficiente para evitar que o comprimido fique retido no esôfago. O uso de antiácidos não interfere no efeito do medicamento.

Analgesia

A dose diária recomendada de Etodolaco para dor aguda é de 200-400 mg a cada 6-8 horas, conforme a necessidade, com uma dose total diária máxima de 1.000 mg.

A dose pode ser aumentada até 1200 mg/dia, caso necessário para obter o efeito analgésico e após a avaliação dos riscos potenciais em relação ao benefício esperado.

Osteoartrose e Artrite Reumatoide

As doses iniciais recomendadas de Etodolaco podem ser de 300 mg, três a quatro vezes ao dia; 400 mg, duas a três vezes ao dia ou 500 mg, duas vezes ao dia, por via oral, totalizando de 800 mg a 1200 mg.

Durante o uso prolongado, a dose deve ser ajustada de acordo com a resposta clínica do paciente. Depois de obtida resposta satisfatória, em geral após duas semanas de tratamento, a posologia deve ser individualizada de acordo com a tolerância e a resposta do paciente. Uma dose de 600 mg ao dia pode ser suficiente para a administração no longo prazo. Nos pacientes que apresentam boa tolerância a doses de 1000 mg/dia, pode ser instituído o tratamento com 1200 mg/dia, se necessário, depois de avaliado o risco/benefício.

Limites máximos diário**Adultos**

1200 mg ao dia.

Idosos

Conforme a dose para adultos.

Este medicamento não deve ser partido ou mastigado.

Indicações do produto

Este medicamento é indicado no tratamento da osteoartrose e da artrite reumatoide (aguda ou crônica) e no controle da dor, especialmente aquela associada a processos inflamatórios (como no pós-operatório de cirurgias odontológicas e obstétricas, traumas e outras condições, como artrite gotosa aguda, dismenorria, enxaqueca etc).

+

Contra Indicações

Etodolaco é contraindicado em casos de hipersensibilidade ao Etodolaco ou a qualquer um dos componentes de sua formulação.

Etodolaco não deve ser administrado a pacientes que tenham antecedentes de broncoespasmos, urticária, angioedema ou outras reações alérgicas após o uso de ácido acetilsalicílico ou de outros AINEs.

Etodolaco é contraindicado em pacientes com úlcera gastroduodenal em evolução, insuficiência hepática ou renal graves, em crianças abaixo de 15 anos de idade e em pacientes com dor peri-operatória relacionada à cirurgia de revascularização miocárdica (pelo risco aumentado de infarto agudo do miocárdio [IAM] e de acidente vascular cerebral [AVC]).

Efeitos Colaterais

As reações adversas ao Etodolaco são apresentadas a seguir, em ordem decrescente de frequência.

Comuns (> 1% e < 10%)

Tontura, calafrios, febre, depressão, nervosismo, erupções cutâneas, prurido, dispepsia, dor abdominal, diarreia, flatulência, náusea, vômitos, constipação, melena, gastrite, disúria, fraqueza, embaçamento visual, tinido, poliúria.

Incomuns (> 0,1 % < 1%)

Anemia, agranulocitose, angioedema, asma, anorexia, arritmias, alopecia, alucinações, reações anafilactoides, meningite asséptica, aumento do tempo de sangramento, insuficiência cardíaca, confusão mental, conjuntivite, cistite, duodenite, dispneia, equimoses, edema, eritema multiforme, esofagite, diminuição da audição, dermatite exfoliativa, cefaleia, hematêmese, hematúria, falência hepática, hepatite, hiperglicemia (em pacientes diabéticos bem controlados), hiperpigmentação, hipertensão, infecções, insônia, nefrite intersticial, metrorragia, icterícia, aumento das enzimas hepáticas, leucopenia, IAM, taquicardia, pancreatite, pancitopenia, parestesia, neuropatia periférica, fotofobia, reações de fotosensibilidade, infiltrado pulmonar (eosinofilia), sangramento retal, cálculo renal, insuficiência renal, choque, Síndrome de Stevens-Johnson, síncope, trombocitopenia, necrólise epidermólise tóxica, estomatite ulcerativa, urticária, erupções vesículo-bolhosas, necrose papilar renal, distúrbios visuais, reações alérgicas, úlcera gastrointestinal e vasculite necrotizante.

Em casos de eventos adversos, notifique ao Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária – NOTIVISA, disponível em www.anvisa.gov.br/hotsite/notivisa/index.htm para Vigilância Sanitária Estadual ou Municipal.

DCB-Denominação Comum Brasileira

03716.